

INSTITUTO
 Documentação
 06.04.00000000
 09/09/99
 27

O Governo queima o Estado

DENER GIOVANINI

Dizer que todo ano é a mesma coisa é um erro, a realidade nos mostra que, a cada ano que passa, a situação das queimadas no Brasil é pior. Até o próprio Governo não tem uma dimensão exata dos focos de incêndio que transformam o país numa imensa fogueira. A única certeza é que milhões de hectares estão sendo varridos pelo fogo, levando junto parte considerável da nossa biodiversidade.

O fogo está consumindo parques nacionais e grandes áreas de interesse ambiental. Nenhum ecossistema é poupado, do cerrado ao que restou da Mata Atlântica. Milhares de espécies silvestres estão sendo dizimadas, outras buscam refúgio nas poucas áreas intactas e acabam se transformando em presa fácil de caçadores e traficantes de animais. Ninguém é capaz de quantificar as perdas, tampouco apresentar um quadro real dos resultados que isso vai acarretar em desequilíbrio ambiental.

O Ibama diz que 80% do território nacional estão sob risco crítico de incêndios, porém não apresenta qualquer ação concreta para prevenir ou ao menos conter o problema. Se não bastasse a inércia e o despreparo para apresentar uma solução, o órgão contribuiu muito para agravar a situação, quando distribuiu — de maneira pouco criteriosa — uma enxurrada de autorizações para queimadas. Manter sob controle o uso dessas autorizações é uma tarefa praticamente impossível. O que o Ibama fez foi distribuir o combustível e agora não sabe o que fazer com as consequências.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), responsável pela elaboração da política ambiental, padece, principalmente, por falta de uma política. Busca nas ações preparadas para a mídia um alento para as críticas que recebe por sua falta de rumo, como ficou claro na exaltada "operação" organizada para fiscalizar o desmatamento e as queimadas na Amazônia. O MMA e as Forças Armadas uniram forças, gastaram milhões e, inacreditavelmente, distribuíram, antecipadamente, "comunicados à imprensa" avisando da operação. Os resultados não poderiam ser outros: pífios.

A falta de apoio e orientação adequada por parte do Governo leva os agricultores a praticar uma agricultura arcaica, que tem nas queimadas o principal mecanismo de preparação da terra. Essa prática, além de empobrecer o solo, torna-se um risco quando feita por pessoas despreparadas ou sem condições de manter o controle das áreas a serem "limpas". E controlar uma queimada significa dispor de recursos para a contratação de mão-de-obra para a construção de aceiros — espaços livres de vegetação que impedem o fogo de se alastrar — o que é impossível para a grande maioria dos pequenos e médios agricultores do país.

A fumaça que cobre o Brasil é resultado da falência dos órgãos responsáveis pelo controle e pela fiscalização ambiental. O Ibama encontra-se paralisado por falta de verbas, viaturas paradas sem combustível e telefones cortados por falta de pagamento formam cenário corrente em todas as suas representações regionais. Nunca houve abandono tão explícito. O MMA, por sua vez, pouco se empenha para reverter a situação e mostrar que está cumprindo suas obrigações constitucionais.

Não é só o país que está queimando. Queima-se junto a credibilidade da nação. A omissão do Governo só tem alimentado o discurso internacional de que o país não está preparado para proteger sua imensa biodiversidade. A idéia da internacionalização dos nossos recursos naturais é real, e o Governo não está atento ao fato. São cada vez maiores os indícios e as denúncias de biopirataria. O que está ocorrendo dentro das nossas fronteiras é um sinal claro dos interesses estrangeiros.

Com o orçamento para o meio ambiente cortado em mais de 70%, fica difícil para a sociedade acreditar nas boas intenções do Governo. Enquanto não houver uma ação concreta para mudar o atual quadro de degradação que assola o país, restará à sociedade defender os interesses do Estado. Porque esse fica, enquanto que os governos viram fumaça e passam.

DENER GIOVANINI é coordenador-geral da Renctas — Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres.